



O Santinho de Pau Carunchoso: António Costa em Modo Vítima de Luxo

Publicado em 2025-11-21 22:13:04



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

PGR não tinha fundamento.

- **A narrativa pública tenta reposicionar Costa como vítima política.**
- **A erosão moral das últimas décadas não desaparece com declarações tardias.**
- **O caso expõe fragilidades profundas na ética da governação portuguesa.**
- **A manipulação da opinião pública tornou-se ferramenta recorrente.**

O Santinho de Pau

Carunchoso: António

Costa em Modo Vítima de Luxo

António Costa reaparece como mártir iluminado, denunciando injustiças e proclamando inocências. Mas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A arte de fingir que nada foi nada

Há momentos em que a política portuguesa parece escrita por um guionista de tragédia cómica. António Costa, hábil como poucos, regressa agora ao palco com a pose de homem traído pelo destino, injustiçado pela Procuradoria-Geral da República, e vítima de um comunicado que — segundo ele — “não tinha fundamento”. Mas a memória do país não é tão curta quanto ele gostaria. E o caruncho moral não desaparece com um discurso elegante nem com uma expressão compassiva. Costa quer fazer-nos acreditar que houve apenas um equívoco institucional. Como se o comunicado da PGR tivesse inventado suspeitas que não existiam, como se a sua governação tivesse sido um templo de pureza ética, como se o país não tivesse afundado em redes de influência, contratos opacos, tachos reluzentes e planos vigaristas de Estado.

A construção do santo padroeiro da inocência pública

A estratégia é velha: quando o cerco aperta, inverte-se a narrativa. Costa, que sempre dominou o teatro político, sabe

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

competente. O guião, esse, está gasto. O problema não é o comunicado da PGR — é a erosão ética que antecedeu o comunicado, o ambiente permissivo que cresceu nos bastidores, e a complacência sistemática com a teia de interesses que o rodeava.

O país entende, mesmo que finge não entender

Portugal é perito em reciclar políticos falhados. Há sempre espaço para redenção, para a vitimização conveniente, para a piedade mediática que lava consciências e ressuscita carreiras. Mas a verdade crua é esta: **ninguém chega ao topo do pântano sem saber nadar no lodo.** Costa pode contar a história que quiser — mas o país viveu oito anos de estagnação, compadrio, negócios suspeitos, e um Estado cada vez mais capturado por interesses privados. E isso não se apaga com um ataque à PGR.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A política portuguesa está há décadas numa lenta

decomposição moral. O poder tornou-se um instrumento de ascensão pessoal, o Estado um banquete para bem instalados, e a verdade uma variável maleável conforme a conveniência. Costa, ao atacar a PGR, não se defende — compromete ainda mais a confiança pública. E expõe aquilo que sempre foi evidente: que a política nacional vive de personagens que se acham intocáveis, mesmo quando o país inteiro afunda.

Não existe santidade possível num terreno corroído. O país não precisa de mártires reciclados — precisa de verdade, coragem e rupturas. E enquanto figuras como Costa regressarem com ares de santidade, a decadência continuará a ser o nosso hino nacional.

Escrito por Francisco Gonçalves, em coautoria com *Augustus Veritas*, num acto de lucidez crítica contra o teatro da mediocridade.

[leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

[Ebooks](#)

[Carrossel](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.